

CURSOS SUPERIORES DE LETRAS CLÁSSICAS CRIADOS NO BRASIL (COM ANO DE INSTALAÇÃO E ATUAL INSTITUIÇÃO) (1)

Eduardo Tuffani
(fev. 2026 [2021])
<www.e-tuffani.com.br>

Mantida pelo Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, a Faculdade de Filosofia e Letras (1919) era uma remodelação da Academia de Altos Estudos (1916). Com o Regulamento de 1919, em seu Curso Normal Superior, cursos de Letras foram criados, os primeiros do país, entre os quais os de “Línguas Clássicas”. De acordo com documentação do IHGB, os cursos de Letras ficaram sem procura, e mesmo o de Filosofia, então “Filosofia e Letras”, teve baixa frequência. Nas primeiras décadas do século XX, fundaram-se alguns cursos de Filosofia e Letras, cursos de Filosofia com algumas disciplinas de Letras e História, sobretudo de literaturas de línguas modernas. Entre os professores previstos de latim e de grego da Faculdade do IHGB, estavam Joaquim Luís Mendes de Aguiar, Benjamin Franklin Ramiz Galvão, Fernando Nery e Clemente Brandenburger, respectivamente para Antologia Latina, Antologia Grega, História da Literatura Antiga, Grega e Latina, e Filologia Clássica.

Fundada e instalada em 1931, a Faculdade Paulista de Letras e Filosofia não se encontra aqui, pois o seu curso de Letras era um curso generalista de Letras e História, em que atuou Otoniel Mota como professor de grego, sendo o seu livro *O lirismo grego* fruto de curso ministrado na primeira faculdade de Humanidades criada após a Reforma Francisco Campos de 1931. Um dos idealizadores da Faculdade Paulista, Antonio Piccarolo esteve à frente do latim no seu quadro docente. Convém registrar que esse curso foi o primeiro de História, embora com dupla formação, recordando-se que os seguintes eram quase todos de Geografia e História.

Só estão anotados os anos de abertura efetiva dos cursos, valendo lembrar que há datas para fundação, autorização e instalação de cursos e faculdades ou universidades, de que é exemplo a Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette do Rio de Janeiro, fundada em 1939, autorizada em 1941 e instalada em 1942, após o que vem a concessão de reconhecimento a cursos e instituições. Para os cursos de Letras Clássicas, principal objetivo, deve-se observar se os cursos foram efetivamente implementados, o que nem sempre aconteceu, mesmo assim algum ano pode não ser preciso, mas é o que se tem para início de curso seguramente oferecido. Talvez a relação não esteja completa, mas se assim for, o número não deverá em muito ser alterado, pois levou muito tempo a ser acrescido de mais sete cursos, os da Faculdade de Filosofia do Recife (FAFIRE, 1941), da FFCL Manoel da Nóbrega de Recife (1943), da FFCL Santa Maria de Belo Horizonte (1943), da Faculdade de Filosofia e Letras de Juiz de Fora (FAFILE, 1948), da FFCL Santo Tomás de Aquino de Uberaba (FISTA, 1949), da Faculdade Católica de Filosofia de Salvador (1952) e da Faculdade Dom Bosco de FCL de São João del-Rei (FADOM, 1960?), já que estava fechado em 25 até

1959, 26 com o curso da UDF, na verdade, de latim para fim de diploma, mas com o mesmo empenho tanto para o latim como para o grego.

De 1925 a 1939 por ordem cronológica:

1925 – Faculdade de Filosofia e Letras de São Paulo; beneditina; a Faculdade, que é de 1908, segunda de Filosofia no Brasil, ficou mais conhecida pela última denominação “Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Bento” (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

1933 – Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras “Sedes Sapientiae”, São Paulo; agostiniano (PUC-SP);

1934 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo; primeira FFCL, primeira faculdade oficial de Filosofia, estadual: 7ª de Filosofia, 3ª de Letras, 2ª de Geografia e História e 3ª de Ciências Sociais (2);

1935 – Escola de Filosofia e Letras da Universidade do Distrito Federal, Rio de Janeiro; segunda faculdade oficial de Filosofia: 8ª de Filosofia e 4ª de Letras; juntamente com outras unidades, extinta e incorporada à FNF ou FNFi da UB, fundada essa em 1937, mas até 1939 sem instalação; Escola de Economia e Direito da UDF: 3ª de Geografia e História e 4ª de Ciências Sociais;

27-5-1939 – Faculdade de Pedagogia, Ciências e Letras do Instituto Santa Úrsula, Rio de Janeiro; ursulina; datada com dia e mês de inauguração para se justificar anterioridade em relação à FNFi da UB (Universidade Santa Úrsula);

21-7-1939 – Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro; terceira FFCL, terceira faculdade oficial de Filosofia, federal: 11ª de Filosofia, 6ª de Letras, 6ª de Geografia e História e 7ª de Ciências Sociais (Universidade Federal do Rio de Janeiro) (2);

?-?-1939 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto Superior de Educação Anexo, Curitiba; de subvenção marista; faculdade com instalação em 1938, Curso de Letras Clássicas e Português autorizado em 27-2-1939, instalado em 1939 e reconhecido em 24-12-1942 (Universidade Federal do Paraná) (2).

De 1940 a 1960 (?) por ano com ordem alfabética:

1940 – Faculdade Livre de Educação, Ciências e Letras, Porto Alegre; marista (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul);

1941 – Faculdade Católica de Filosofia, Rio de Janeiro; jesuíta (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro);

1941 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Campinas; diocesana (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) (6);

1941 – Faculdade de Filosofia de Minas Gerais (Universidade Federal de Minas Gerais) (2);

1941 – Faculdade de Filosofia do Recife; doroteia;

1942 – Faculdade de Filosofia do Instituto La-Fayette, Rio de Janeiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) (2);

1943 – Faculdade de Educação, Ciências e Letras da Universidade de Porto Alegre; a Faculdade é de 1942 (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) (2);
1943 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nóbrega, Recife; jesuíta (Universidade Católica de Pernambuco);
1943 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santa Maria, Belo Horizonte; dominicana (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais);
1943 – Faculdade de Filosofia da Bahia (Universidade Federal da Bahia) (2);
1947 – Faculdade Católica de Filosofia do Ceará; marista (Universidade Estadual do Ceará);
1947 – Faculdade Fluminense de Filosofia, Niterói (Universidade Federal Fluminense) (2);
1948 – Faculdade de Filosofia e Letras, Juiz de Fora (Universidade Federal de Juiz de Fora) (3);
1949 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Santo Tomás de Aquino, Uberaba; dominicana (Universidade de Uberaba);
1950 – Faculdade de Filosofia de Pernambuco da Universidade do Recife (Universidade Federal de Pernambuco);
1952 – Faculdade Católica de Filosofia de Salvador; diocesana (Universidade Católica do Salvador);
1952 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Curitiba; marista (Pontifícia Universidade Católica do Paraná);
1952 – Faculdade de Filosofia de Alagoas (Universidade Federal de Alagoas);
1952 – Faculdade Salesiana de Filosofia, Ciências e Letras, Lorena;
1953 – Faculdade Católica de Filosofia de Pelotas; diocesana (Universidade Católica de Pelotas);
1954 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei, São Leopoldo; jesuíta (Universidade do Vale do Rio dos Sinos);
1955 – Faculdade Catarinense de Filosofia (Universidade Federal de Santa Catarina);
1955 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém (Universidade Federal do Pará);
1955 – Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira, Nova Friburgo/São Paulo; jesuíta; assumida pela hoje antiga Universidade Bandeirante de São Paulo;
1959 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Assis (Universidade Estadual Paulista) (3);
1960? – Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, São João del-Rei; salesiana; a Faculdade é de 1954 (Universidade Federal de São João del-Rei) (4, 6).

Criações posteriores à antiga Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961 (5):

1964 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Rio de Janeiro; unidade a integrar a extinta Universidade Gama Filho (6);
1964? – Instituto Central de Letras da Universidade de Brasília (6);

1967 – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araraquara (Unesp) (7);
1970 – Faculdade de Humanidades Pedro II; faculdade extinta; mantida primeiro pelo Colégio Pedro II e depois pela Sociedade Educadora Pedro II (6);
2009 – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba (2);
2009? – Centro de Humanidades da Universidade Federal do Ceará (2).

Primeiras universidades brasileiras (fundação, instalação e extinção):

Escola Universitária Livre de Manaus/Universidade de Manaus (1909, 1910-1926); Universidade de São Paulo, a primeira, de iniciativa privada (1911, 23-3-1912-1928); Universidade do Paraná/UFPR (19-12-1912, 1913-1915, recriada em 1946); Universidade do Rio de Janeiro/UB/UFRJ (1920); Universidade de Minas Gerais/UFMG (1927); Universidade Livre da Capital Federal/Universidade da Capital Federal (?, 1933-1943?) (8); USP (25-1-1934); Universidade de Porto Alegre/UFRGS (28-11-34); UDF, a primeira do então Distrito Federal (1935-1939), a segunda é a UDF/UERJ (1950).

Primeiros cursos de Filosofia (instalação):

Faculdade Eclesiástica de São Paulo (1-3-1908); Faculdade Livre de Filosofia e Letras de São Paulo/FFCL de São Bento (15-7-1908); Academia de Altos Estudos/Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1916); Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924); Faculdade Paulista de Letras e Filosofia (1931); Instituto “Sedes Sapientiae” (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Filosofia e Letras da UDF (a Universidade se inaugurou em 1935, mas o curso de Filosofia foi aberto em 1936); FFCL do Paraná (1938); Instituto Santa Úrsula (1939); FNFi da UB (1939).

Primeiros cursos de Geografia e História (instalação):

Instituto “Sedes Sapientiae” (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Economia e Direito da UDF, em habilitações separadas (1935); FFCL do Paraná (1938); Instituto Santa Úrsula (1939); FNFi da UB (1939).

Primeiros cursos de Ciências Sociais (instalação):

Academia de Altos Estudos/Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1919) (9); Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo/Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1933); FFCL da USP (1934); Escola de Economia e Direito da UDF (1935); FFCL de São Bento (1936); FFCL do Paraná (1938); FNFi da UB (1939).

(1) Enquanto não se lança um trabalho com o título “Implantação dos cursos superiores de Letras no Brasil: os cursos de Letras Clássicas”, considerou-se oportuna a divulgação desta nota a respeito da instalação dos cursos universitários de Latim e de Grego criados no país, bem como de alguns cursos pioneiros anteriores às FFCLs, haja vista a falta de memória e de sua preservação inclusive da parte de estabelecimentos de ensino superior. Houve um quadro em exposição, durante muitos anos, com um resumo histórico elaborado com base no amparo legal e na atividade de cursos de Letras em todas as habilitações desde a criação de antiga faculdade de Filosofia, instituída ainda na vigência do Decreto nº 1.190 de 1939. Apesar dos esforços feitos para se localizar o quadro comemorativo, agora só resta tomar conhecimento da reprodução incompleta realizada do seu texto para fim de informação institucional. Ainda que não seja agradável registro dessa natureza, é preciso que se faça para que tal exemplo não tenha seguimento.

(2) Graduações de Latim e de Grego ativas.

(3) Graduações de Latim ativas muito tempo após o fim das de Letras Clássicas, estando a de Assis atualmente desativada.

(4) Apesar da pouca informação disponível, sem confirmação de reconhecimento, não há como ignorar a criação, embora não datada, visto que, na FADOM de São João del-Rei, durante bom tempo, foram professores de latim e de grego o esloveno Luiz Zver e o alemão Wolfgang Gruen, autor este de *Didática do grego clássico* pelo Ministério da Educação e Cultura, nos anos da instituição de tal curso de Letras Clássicas.

(5) Registre-se que algumas graduações ativas, na verdade, são recriações, como a de Grego da UFF. Para as graduações criadas ou mantidas após as duas LDBs (1961 e 1996), não se entra em detalhe se habilitam em Português-Latim, Português-Grego, Latim-Grego, Latim, Grego, etc. Os cursos existentes em 1939 e depois fundados tiveram que seguir o modelo federal, no caso de Letras Clássicas, da tripla habilitação em Português, Latim e Grego.

(6) Graduações de Latim desativadas. Como na primeira UDF, o quadro da UnB era de latim e de grego, mas a graduação era de Latim. Em razão de uma história conturbada a partir do seu terceiro ano de abertura (1964), cursos da UnB tiveram a sua memória prejudicada, ficando sem uma tradição como os de outras universidades. O caso foi tão grave que até a transição da UDF para a UB, sob o Estado Novo, foi menos traumática. Como atestou um antigo membro do seu corpo docente, inclusive se referindo ao quadro de Letras, a lembrança que ficou, de Letras Clássicas, foi a de uma “força expulsória”. Assim sendo, é bom lembrar os nomes dos seus principais professores até meados dos anos 80: Eudoro de Sousa, Maria Luiza Roque, Jair Gramacho, José Xavier Carneiro, João Ferreira, Carlos Torres Pastorino e João Pedro Mendes; os três primeiros foram os fundadores; com exceção dos dois últimos, os demais estiveram ligados ao Centro de Estudos Clássicos da UnB.

(7) Graduações de Latim e de Grego ativas, datada a de Português-Grego.

(8) A Universidade da Capital Federal esteve em funcionamento desde 1933 com vários cursos superiores e chegou a ser a maior instituição de ensino particular do Brasil no gênero. Mesmo buscando uma política de boa vizinhança com o governo federal, a Universidade acabou por contar com a má vontade do Ministério da Educação e Saúde, que privilegiava a UB e desejava instalar a sua FFCL, no papel desde 1931, com um projeto anterior à FNFi, a Faculdade de Educação, Ciências e Letras, nunca estabelecida, destinada a integrar a URJ/UB. Incorporada à Universidade da Capital Federal em 1933, a Faculdade de Filosofia do Rio de Janeiro (1924), ao contrário dos cursos mais antigos de Filosofia e Letras, era um curso de Filosofia voltado para Ciências Humanas, sendo a única faculdade de Humanidades no Rio de Janeiro desde o término da Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB (1921) até o início da Escola de Filosofia e Letras da UDF (1935). Com as suas atividades encerradas em 1943, a Universidade caminhou para o fim e o esquecimento, já que hoje é praticamente desconhecida no meio acadêmico, sendo citada em memórias de intelectuais que lhe foram contemporâneos.

(9) É quase unânime a defesa da FESPSP (1933) como a primeira faculdade a ofertar um curso de Ciências Sociais no país, na realidade, porém, a Faculdade de Filosofia e Letras do IHGB manteve um curso de Ciências Políticas e Sociais (1919-1921), sendo colado grau de bacharel à sua primeira turma em 10 de junho de 1920, em cerimônia presidida por Epitácio Pessoa, presidente da República, Professor Honorário e um dos fundadores da Faculdade, como documentam reportagens do *Jornal do Commercio* dos dias 10 e 11 de junho de 1920, republicadas na Revista do Instituto (“Faculdade de Philosophia e Lettras”, RIHGB, v. 151, n. 367, p. 284-287, abr./jun. 1990). Quanto à precocidade da formatura, deve-se registrar que, na fase da Academia de Altos Estudos (1916-1918), se oferecia um Curso de Ciências Políticas e Administrativas, o que talvez explique aproveitamento de disciplinas, sendo isto algo a considerar.